

MELANCOLIA INTERPRETADA À LUZ DO MATERIALISMO PRÉ-SOCRÁTICO

MELANCHOLY INTERPRETED IN THE LIGHT OF PRE-SOCRATIC MATERIALISM

Aleff Kennety Henrique Santos¹

RESUMO: O objetivo basilar desse atrigo é mostrar que a melancolia definida aqui como tristeza crônica, possui origem corporal, sendo causada por uma desregularização dos elementos materiais do aparato fisiológico do ser humano, essa maneira de compreender o mundo sem um caráter suprafísico, metafísico e transcendental, isto é: materialista, se remete ao pensador pré-socrático: Demócrito da cidade grega antiga Abdera. Para se chegar a esse resultado, foi relacionado no texto as variáveis: acédia, psique e corpo; através do materialismo antigo e contemporâneo, como exemplo: a neurociência. Isso foi possível devido a metodologia aplicada para a produção do texto, que foi de característica: hipotético-dedutiva; bibliográfica; qualitativa; descritiva e básico-estratégica. A justificativa desse tema foi fomentar os estudos sobre o estado de humor melancólico, muito presente no século XXI, com o nome de transtorno depressivo. Falar sobre isso, é a forma mais eficiente de se quebrar as falácias que existe sobre o tema.

1208

Palavras-chave: Melancolia. Filosofia. Materialismo. Demócrito. Depressão.

ABSTRACT: The basic objective of this article is to show that melancholy, defined here as chronic sadness, has a bodily origin, being caused by a deregulation of the material elements of the physiological apparatus of the human being, this way of understanding the world without a supraphysical, metaphysical and transcendental, that is: materialist, refers to the pre-Socratic thinker: Democritus of the ancient Greek city Abdera. To reach this result, the following variables were listed in the text: acedia, psyche and body; through ancient and contemporary materialism, as an example: neuroscience. This was possible due to the methodology applied for the production of the text, which was characterized by: hypothetical-deductive; bibliographic; qualitative; descriptive and basic-strategic. The justification for this theme was to encourage studies on the melancholic mood state, very present in the 21st century, under the name of depressive disorder. Talking about it is the most efficient way to break the fallacies that exist on the subject.

Keywords: Melancholy. Philosophy. Materialism. Democritus. Depression.

¹Mestrando em Ensino de Física- 2022 Licenciatura em Física- UFAL 2019 Licenciatura em Filosofia- UNINTER 202. E-mail: aleffkennetyhenrique@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A existência humana é marcada pelo permanente conflito entre: vetores que favorecem o ímpeto da vida; e depressores que se opõem a prolongação do progresso vital. Esses elementos depressores são de várias causas e origens, exemplo: degradação do corpo; conflitos sociais; carência de recursos necessários a manutenção biológica. Para haver uma prolongação do existir, os vetores de ímpeto devem superar os depressores, nessa análise pode-se afirmar, que o existir do homem é fundamentado entre: forças do viver e do falecer. Segundo Schopenhauer (1985, p.7): “ a vida é uma guerra sem tréguas, e morre-se com armas na mão ”.

Melancolia, tema basilar desse artigo, nasce quando o indivíduo se cansa dessa batalha, não deseja mais a vida, pois não tem energia ou disposição para lutar contra as condições que se opõem a existência. Se entrega ao absurdo, ou seja, se aproxima dos vetores depressores, a vontade do progresso sendo substituída ao desejo do nada. Esse sentimento possui um caráter aniquilatório, pois a vida que deveria ser o ente capaz de elevar-se, quer findar-se; isso é a inversão do que é natural. Nietzsche diz:

A própria vida apresenta-se a mim como um instinto para o crescimento, para sobrevivência, para a acumulação de forças, para o poder: e, toda vez que falta a vontade de poder, sobrevém o desastre. (NIETZSCHE, O Anticristo, 2014, p.32).

1209

Esse sentimento é contrário a vitalidade, contudo ele advém de um ser biológico, que tem seu sentido natural a continuidade da vida, chega-se então o seguinte problema: quais são as causas que fazem o estado emocional melancólico florescer? Para dá a resolução dessa problemática, serão relacionados, os seguintes termos: melancolia, alma e corpo.

A análise desses elementos, se dará à moda do materialista pré-socrático Demócrito, a ligação entre eles, seguiu de passos metodológicos através de várias pesquisas em artigos e livros. O objetivo principal, entre a relação dos entes melancolia, alma e corpo é: mostrar que o humor melancólico, existe devido a um desequilíbrio no corpo humano. Para chegar ao objetivo principal do texto, ele foi estruturado em passos menores, contendo assim dois capítulos.

O tópico 1 é uma exposição da filosofia pré-socrática, esse capítulo fornecerá a informação que atividade racional surgiu com a necessidade de entender o mundo através da sua estrutura; esse capítulo é importante, pois a visão materialista do cosmo surgiu nessa linhagem filosófica, com Demócrito de Abdera.

O tópico 2 abordará na sua constituição geral: acédia, compreendida pela noção fisicalista pré-socrática. Esse tópico geral, será ramificado em três subtópicos: 1 teoria de Demócrito, como se vai fazer uma interpretação desse elemento por meio do materialismo pré-socrático, cabe explicitar as máximas do “pai” do materialismo; 2 o que é alma no materialismo pré-socrático? Como a melancolia é originada na psique, se compreenderá o componente originador, através de seus componentes estruturantes básicos; 3 acédia produto do corpo humano, objetivo dessa parte é definir esse sentimento como uma perturbação dos aparatos fisiológicos, partindo de uma concepção democritiana, dialogada com suas linhas ideológicas evolutivas: o método hipocrático e a neurociência.

A temática presente nesse artigo, possui uma enorme contribuição social, pois há um grande número de pessoas acometida pela desordem depressiva unipolar, (melancolia moderna), segundo Tuchlinski (2018): “ até 2020, está será a doença mais incapacitante do planeta, na previsão da Organização Mundial da Saúde”. A melhor forma de combater a depressão e sua sintomática, é falar sobre o assunto de maneira fundamentada racionalmente por meio da filosofia e ciência, pois rompe com os estigmas e tabus sobre o assunto, principalmente as ideias, que as causas do transtorno depressivo são: “ falta de Deus “ e “ mente fraca”. Será utilizado, aqui nesse texto a filosofia para desconstruir essas “falácias “, por meio da exposição sobre: a origem da melancolia ser corpórea. Sendo explicada, pela descompensação e mau funcionamento de alguns elementos fisiológicos do corpo humano; esses fundamentos teóricos se remete a filosofia antiga da Escola de Abdera.

1.1 FILOSOFIA PRÉ-SOCRÁTICA

A primeira tarefa da filosofia no ocidente enquanto atividade racional, foi a busca de uma essência, que explicasse a origem e funcionamento do universo. O exercício filosófico surgiu com os pensadores essencialistas. Eles propuseram teses sobre a formação do cosmos. Partiram do ponto que deveria existir ao menos um elemento que fosse responsável pela origem, estrutura da natureza. Segundo Gaarder (2012, p.44): “os primeiros filósofos concordavam que deveria haver uma substância primordial por trás de todas as transformações naturais”.

Os primeiros pensadores que buscaram um princípio fundamental, foram conhecidos como filósofos naturalistas, pois seus posicionamentos eram voltados para questões sobre a natureza. Gaarder (2012, p.44) no livro *O Mundo de Sofia* diz: “ os primeiros filósofos gregos

costumam ser chamados de “filósofos da natureza “ porque foram eles que primeiro se interessaram pelos processos naturais “.

No grego antigo a palavra natureza se chamava *physis*, então os pensadores que a investigavam eram dominados de “físicos”. Por ordem temporal, essa escola filosófica se inicia com Tales de Mileto e vai até o final do século V a.C., sobre isso Reale e Antiseri (1990, p.19) dizem: “ assim, os filósofos que, a partir de Tales até o fim do séc. V a.C., indagaram a respeito da *physis* foram denominados Físicos “.

Essa linha filosófica também é conhecida como pré-socrática, pois vieram antes de Sócrates (469 – 399 a.C.), além da temporalidade, outro fator de divisão era: Sócrates preocupava-se com a Ética e a Epistemologia; os pré-socráticos com questões voltadas ao funcionamento, essência e estrutura universal. Segundo Aranha e Martins (2016, p.28): “ pré-socrático (século VI.a.C.). Os primeiros filósofos ocupavam-se com questões cosmológicas”.

Um traço marcante nessa matriz é: a explicação sobre o funcionamento do cosmos com uma base racional. Se dando assim a primeira tentativa na história civilização ocidental, a estabelecer critérios sobre o funcionamento do universo sem recorrer a entidades teológicas. Segundo Aranha e Martins (2016, p.28): “naquele momento, em vez de explicar a ordem cósmica pela interferência divina, os filósofos buscavam respostas por si mesmos, por meio da razão”.

Os pré-socráticos são divididos em quatro grupos, e divisão conceitual ocorre pelos seguintes fatores: localidade geográfica e linha de pensamento dos filósofos. Segundo Chauí:

Os principais pré-socráticos foram: os da Escola Jônica: Tales de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Anaximandro de Mileto e Heráclito de Éfeso; os da Escola Itálica: Pitágoras de Samos, Filolau de Crotona e Árcitas de Tarento; os da Escola Eleata: Parmênides de Eleia; os da Escola da Pluralidade: Empédocles de Argrigento, Leucipo de Abdera e Demócrito de Abdera. (CHAUÍ, Iniciação à Filosofia: Ensino Médio, 2010, p.41).

Um importante pensador da época que pode ser classificado como pré-socrático, que Chauí não colocou nas suas classificações, foi Hipócrates (460 -370 a.c.). Quando se refere a Hipócrates, não se está falando somente de um pensador isolado, e sim de um conjunto pensadores que: utilizaram do método hipocrático para entender a causa dos fenômenos fisiopatológicos concernentes ao corpo humano, tendo como pedra angular Hipócrates. Seus estudos foram focados na área médica, buscando analisar o funcionamento do corpo humano

a partir de elementos naturais, sem a necessidade de recorrer a elementos sobrenaturais ou míticos. Segundo Gottschal:

Com toda probabilidade, a obra hipocrática completa é reflexo mais de uma Escola que de um homem isolado. Entretanto, isso não retira mérito de seu monumental legado: a separação do mito da filosofia da ciência; sistematização da medicina, mundo natural como base da medicina; código de ética médica. (GOTTSCHAL, Medicina hipocrática: antes, durante e depois, 2007, p.55).

1.2 ACÉDIA ELUCIDADA PELO NATURALISMO PRÉ-SOCRÁTICO

Acédia é um sentimento caracterizado pela inércia e imobilismo para com a vida, o sujeito que a sente possui um profundo desânimo, ele não reage aos estímulos sociais e subjetivos de forma eficaz. O indivíduo que a experimenta apresenta também, um grau alto de insatisfação com as situações da sua existência, desejando de forma latente um prazer que não é realizável; sempre deslocado para um futuro que não chega, pois possui uma sensação que nada flui e que o desprazer nunca passará, os dias se tornam longos e a vida algo que não tem movimento. Segundo Michaelis (2015) versão online, os significados para acédia, nos verbetes 1 e 2, são: “ Estado de apatia frouxidão, preguiça, tibieza. Grande tristeza, melancolia profunda”.

Acédia é um estado de humor caracterizado por uma grande tristeza, segundo Michaelis (2015), nesse viés acédia e melancolia são sinônimos. Melancolia é um estado de humor crônico que se fixa na psique humana, o sujeito que a experimenta possui a percepção que está triste ou que se é um sujeito infeliz, em grande parte do tempo.

A percepção de tristeza constante (acédia), é uma interpretação consciente do indivíduo sobre sua existência. A percepção subjetiva do que se é (imagem subjetiva de um “eu”), se chama sentimento; segundo Avillez, se define sentimento como:

Um grau mais complexo que pode ser mais estável que as emoções ao emergir da consciência de determinado sentimento, (..) os sentimentos considero o mais sociável dos graus inatos a exemplo do amor o qual a causa estaria no afastamento volitivo apresentando uma experiência subjetiva e fenomenológica. (AVILLEZ, Psicognitionis: Tratados do conhecimento da Alma ,2018, p.36).

A acédia analisada como um sentimento, emoção consciente e duradoura, pode ser compreendida como produto direto da alma. Quando se fala de alma, está se referindo a consciência do indivíduo em trânsito, sendo então a imagem que o ser humano tem de si mesmo à medida que os fenômenos ocorrem, eles estão sempre ocorrendo conforme o dever

heraclitiano² ; então à alma é: imagem que o indivíduo tem do que ele vivenciou, a experiência do presente, mais a projeção do que virá. Essa análise, está sendo fundamentada perante aquilo que foi pensado pelos filósofos gregos antigos, segundo Simões (2015, pg.72): “ alma = (é igual) substância ou atualidade de consciência- (menos) imaterialidade”. Ora como a psique é responsável pela consciência do ser humano, os sentimentos são derivados dela.

Acédia deriva da alma, como foi explicitada no parágrafo anterior. Agora para visualizar esse sentimento através do materialismo pré-socrático, cabe então responder a seguinte pergunta: O que é à alma no materialismo pré-Socrático? Antes de responder o questionamento dito anteriormente, cabe explicitação da teoria do filósofo do Demócrito: “ *nada existe, exceto átomos e espaço vazio* “. Então esse capítulo se dividirá nos seguintes tópicos: 1 Teoria de Demócrito; 2 a resposta da expressão: O que é à alma no materialismo Pré-socrático?; 3 Acédia produto do corpo humano.

1.3 TEORIA DE DEMÓCRITO

Demócrito foi um filósofo grego pertencente à Abdera, sua existência se deu entre os anos de 460-370 A.c., conceitualmente na história do pensamento ocidental, classifica-se o pensador, como filósofo naturalista ou pré-socrático. Pois, o seu programa de pesquisa se fundamentou numa busca sobre qual seria o elemento ou componente, que estruturasse o cosmos e suas transformações; segundo Gaarder:

Hoje você vai aprender sobre o último dos grandes filósofos da natureza. Ele se chamava Demócrito (460-370 a.C.) e era da cidade costeira de Abdera, no norte do mar Egeu. (GAARDER, O mundo de Sofia: romance da história da filosofia ,2012, pg. 57).

A teoria de Demócrito estabelece uma visão pluralista da realidade. Pluralista, pois ele partiu do ponto, que o cosmo possui pequenas porções de matéria que são indivisíveis e inquebráveis, com Demócrito surgiu o primeiro conceito de átomo, e significa: aquilo que não pode ser quebrado. Esses átomos possuíam diferentes formas e se combinavam conforme a suas formas estruturas. Para esse filósofo a realidade é composta não por um

² Heráclito (535-475. A.c.), pensador grego, analisou o mundo através do movimento, com isso percebeu que os fenômenos naturais estão sempre em atualização, compreendeu então o cosmo como algo não estático, para ele então: ” tudo flui”. A essa máxima, resume o devir heraclitiano, segundo Aranha e Martins (2016, pg. 29): ” para ele, o dinamismo de todas as coisas pode ser explicado pelo fogo primordial, expressão visível da instabilidade, símbolo eterna agitação do devir (...)”.

ente, mas por várias unidades. Para embasar o que foi dito, trazemos à baila o pensamento dos escritores Reale e Antiseri, eles dizem:

Os átomos são uma espécie de despedaçamento do ser eleático em infinito “seres unos”, um diferenciando-se do outro não pela qualidade, mas pela figura geométrica. (REALE; ANTISERI, História da filosofia: Antiguidade e Idade Média, 1990, p.68).

Além de pluralista, a ideia de Demócrito se classifica como mecanicista, porque ele compreende o universo através da movimentação das partículas indivisíveis através do vácuo caracterizado como ausência de matéria, no contexto democritiano se define vácuo como: ausência de átomos, o não ser. Gaarder (2012, pg.57) diz: “A única coisa que existe são átomos e o espaço vazio, apontava ele”.

Outro ponto marcante em sua concepção de mundo é sua visão materialista, que é uma teoria reducionista, pois examina e traça diretrizes sobre funcionamento do universo com base nas seguintes máximas: “ tudo é natural”, “ tudo é matéria”, “tudo é composto de átomos”.

2. O que é à Alma no Materialismo Pré-socrático?

A resposta da expressão: “o que é à alma”? Será dada a partir da sua composição e seus atributos, nesse caso o questionamento acima possui o mesmo efeito semântico que a seguinte pergunta: “quais os componentes d’alma? “. No caso aqui, está definindo algo pelo conjunto de seus elementos. Para melhor elucidação do que foi dito, cabe imaginar o seguinte exemplo prático: alguém se pergunta o que é um bolo? Em suas buscas se chega à resposta, bolo é a mistura homogênea entre: farinha trigo, ovos, açúcar, fermento e leite; elementos definidos como ingredientes da receita; aquecida a temperatura de 180°C em tempo de 40 minutos.

Perceba que pelo exemplo prático do bolo, começamos a defini-lo pelos seus componentes formadores, e que não poderia existir o conjunto “bolo” sem que antes existisse a organização dos ingredientes e o processo de formação. Esse exemplo, serve para elucidar como a teoria materialista democritiana entende a alma. No livro Caminhos da Reflexão Metafísica: fundamentação e Crítica, Simões (2015, pg.73) diz que Demócrito: “ Parece afirmar a identidade do nuós (razão) com a alma, ou seja, ambos são átomos em movimento”.

Para Demócrito tanto o universo quanto a psique, são formados por meio de uma combinação específica entre átomos analogamente aos ingredientes do bolo, essa combinação não ocorre de qualquer maneira, e sim de maneira específica, determinada por uma lei de formação natural, comparativamente a receita e o tempo de preparo. Sobre isso Gaarder:

Na natureza tudo age por si de forma mecânica. Isso não significa que tudo acontece é obra do “acaso”, pois tudo obedece às leis inquebrantáveis da natureza. Demócrito dizia que existe uma causa por trás de tudo que acontece, uma causa inerente às próprias coisas. (GAARDER, O mundo de Sofia: romance da história da filosofia ,2012, pg. 57).

O atomismo democritiano, serve como uma base teórica para explicar e compreender o funcionamento do aparelho psicológico do homem. Então dá para notar que existe uma relação direta entre conhecimento sobre a natureza (Física) e o estudo sobre o homem como ser pensante. Não dando assim para separar de forma dualística: corpo e psique. Pois a psique só há devido o corpo, está se analisando aqui o corpo humano como sendo um conjunto de átomos. Sobre essa relação Bohr diz:

Assim, já Demócrito, que com tão profunda intuição racional das propriedades comuns da matéria, também tentou, como se sabe utilizar ideias atomísticas para explicar as peculiaridades da vida orgânica e até da psicologia humana (BOHR, Física atômica e conhecimento humano: ensaios 1923-1957; 1995, pg. 17).

1215

Essa visão de Demócrito da psique humana, vai de encontro ao modelo proposto por Platão³ (427 – 347 A.c.), e que é utilizado pelos cristãos, essa interpretação que o Cristianismo é o Platonismo⁴ para massas, não é algo genuinamente novo; e sim fundamentada num grande pensador: Nietzsche (1844-1900), ele no prefácio do livro *Além do Bem e do Mal* (2015, pg.8) diz: “ O Cristianismo é o Platonismo para o povo “.

Quando se refere ao pensamento de Platão em relação ao homem, está se falando, que ele definiu os seres humanos numa realidade dicotômica. Dividindo-a: mundos das ideias e mundo das coisas. O mundo das ideias é o lugar da essência, lá possui os conceitos verdadeiros e eternos; e o mundo das coisas conhecido também como mundo percebido pelos

³ Inserir no capítulo outro modelo teórico sobre a psique (modo platônico), não é um mero recurso para preencher o texto, mas sim mostrar a teoria democritiana, pela correlação dual entre conceitos contrários, o que se está utilizando então é um recurso filosófico de cunho epistêmico, denominado: dialética, segundo Aranha e Martins (1997 pg.88): “ A palavra ‘dialética’ vem do grego dia, que expressa a ideia de ‘dualidade’, ‘troca’, e lekitikós, ‘ápto à palavra’, ‘capaz de falar’. Daí o substantivo ‘dialectike’, a arte da discussão”. Essa ferramenta é bastante utilizada desde os pensadores antigos, segundo Chinazzo (2013, pg.113): “ é importante ter consciência de que o método dialético esteve e está presente em todo pensamento ocidental “.

⁴ O modo de compreensão de Platão não fica restrito a ele, e sim uma corrente filosófica, a essa linha ideológica que tem um ponto de início nesse pensador, denomina-se: Platonismo. Segundo o Dicionário online Michelis (2015), verbete 1: “Doutrina filosófica do grego Platão e de seus seguidores, baseada na teoria que as ideias eternas e transcendentais dão origem a todos os objetos e explicam a aquisição de conceitos (...)”.

sentidos, está subordinado a esse outro mundo. Perante Platão, a psique, já estava no mundo das ideias e foi “colocada” no mundo sensível em um corpo, e que a alma é eterna e imaterial, quando o corpo morre, ela retorna a sua origem. No livro *O Mundo de Sofia*, Gaarder diz:

Segundo Platão, o homem é um ser dual. Nós possuímos um corpo que flui. Ele está intrinsecamente ligado ao mundo dos sentidos e compartilha o mesmo destino de todas as demais coisas por aqui (inclusive uma bolha de sabão. Todos os nossos sentidos estão conectados ao nosso corpo e não são dignos de confiança. Mas também possuímos uma alma imortal-onde habita a razão. Exatamente porque a alma não é material, e ela pode penetrar no mundo das ideias. (GAARDER, *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*, 2012, p. 104).

A semelhança entre Platonismo e Cristianismo, se dá de forma simplificada em dois pontos. O primeiro refere-se a existência de uma binarização da realidade, contudo existe uma diferença, para o platônico a bivalência se dá entre mundo das ideias e o sensível, já o cristão entre Deus e o mundo material; na análise platônica os conceitos absolutos estão no mundo das ideias e no cristianismo a verdade está em Deus⁵. Para Aranha e Martins (2016, pg.115): “Agostinho retomou a filosofia de Platão [...] e adaptou-a ao cristianismo. Aceitou a dicotomia platônica entre mundo sensível e mundo das ideias, mas substituiu este último pelas ideias divinas”. O segundo critério de comutatividade é alma humana, para o platônico o conhecimento verdadeiro pode ser alcançado pela psique através do bom uso de suas atribuições, já para os cristãos só se chega à verdade por meio da graça de Deus, que só ocorre devido a comunicação do homem a Deus, intercedida por Cristo e o Espírito Santo. Chauí, fala que o Cristianismo fez alguns arranjos no platonismo, como já foi dito, segundo ela:

Que fez o cristianismo nascente? Adaptou à nova fé várias concepções da metafísica neoplatônica, disso resultando os seguintes pontos doutrinários: separação entre Deus-Uno e mundo material (...); admissão que alma humana participa da divindade-não diretamente, e sim pela mediação do Filho e do Espírito Santo-, e de que o conhecimento intelectual não é o suficiente para levar ao êxtase místico e ao contato com Deus, sendo necessária a graça santificante. (CHAUI, *Iniciação à Filosofia: Ensino Médio*, 2010, pg.198-199).

A semelhança entre Cristianismo e Platonismo não para aí, Gaarder (2012, pg.104), diz que o homem possui uma alma eterna, segundo o filósofo Platão, e o Cristianismo

⁵ Quando no texto se refere, Deus como elemento garantidor da verdade, essa expressão está fundamentada na Bíblia Sagrada (texto sagrado para os cristãos). Onde Jesus fala que quem seguir suas orientações e suas diretrizes, alcançará os conceitos indubitáveis, isso está expresso em João 8:31-32: “³¹ Então Jesus disse para os que creram nele: -Se vocês continuarem a obedecer aos meus ensinamentos, serão de fato meus discípulos ³² e conhecerão a verdade e a verdade vós libertará”. Esse termo verdade, se refere aos mandamentos de Jesus, pode-se atribuir com critério de igualdade os entes Jesus e Deus; já que em João 1:1, mostra Emanuel, sendo um ente (Palavra), que já existia antes de todas as coisas naturais; sendo assim: Ele é a priori a tudo, logo é o próprio Deus. Cabe aqui explicitar o texto integral de João 1:1: “¹ Antes de ser criado o mundo, aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus”. A afirmação que: “a verdade está em Deus” descrita no parágrafo, segue uma interpretação do livro sagrado dos cristãos, tendo assim veracidade segundo a teologia da crença. A versão da Bíblia utilizada: Nova Tradução da Linguagem de Hoje, ano 2000.

também segue esse viés; de colocar a fonte da consciência humana em algo transcendental (suprafísico). É nesse ponto que Nietzsche⁶ lança a sua crítica ao Cristianismo, no livro *O Anticristo*, ele diz que a maneira de um cristão pensar, numa alma eterna e imortal, é abdicar o mundo de agora, negando assim a possibilidade de uma vida boa nessa realidade terrestre e material, que para Nietzsche é a verdadeira e única, o pensamento de direcionar a psique ao eterno é a eliminação do ânimo da terra, viver para o nada, já que outro mundo além desse é algo que não existe, segundo pensador contemporâneo:

Quando se coloca o centro da gravidade da vida não na própria vida, mas no “além” – no nada – na verdade se retirou da vida o seu centro de gravidade. A grande mentira da imortalidade pessoal destrói toda a razão, todo instinto natural – daqui em diante, tudo que seja benéfico, que estimule a vida e assegure o futuro é a causa da desconfiança. Viver de maneira que a vida não tenha mais qualquer sentido, é esse agora o “sentido” da vida (NIETZSCHE, *O Anticristo*, 2014, p.43).

O pensamento de Nietzsche, é uma compreensão sobre a transitoriedade da vida humana e de sua consciência, para ele não existe vida eterna ou além-mundo (reino do céu ou mundo das ideias), para ele o homem não possui duas realidades, mas sim, somente uma: corpórea e natural. Sendo a psique, determinada pelos componentes naturais, quando esses elementos são exauridos não existe mais consciência. Segundo ele:

O “puro espírito” é uma pura estupidez: remova o sistema nervoso e os sentidos, o chamado “envoltório mortal”, e o que sobra não é senão um erro de cálculo – e ponto final!... (NIETZSCHE, *O Anticristo*, 2014, p.45).

Nietzsche não somente faz uma crítica ao pensamento dualista, faz também a defesa do materialismo democritiano. A interpretação que o filósofo contemporâneo defende o pensamento de Demócrito, está na seguinte máxima do filósofo antigo Epicuro⁷, (Gaarder, 2012, p.151): “Não devemos temer os deuses. A morte não é algo para a nos preocupar”.

A interpretação materialista adberiana da consciência, apesar de ter nascimento na antiguidade grega, ela possui uma estupenda contribuição na ciência contemporânea.

⁶ Nietzsche (1844-1900), pensador contemporâneo, conhecido pela sua visão antiidealista, forte crítico do pensamento Platônico e da teologia Cristã. Sua máxima mais conhecida é a expressão: “Deus morreu”, no livro *Assim Falou Zaratustra* (2012, p. 18) ele diz: “ Houve um tempo em que a blasfêmia contra Deus era a maior blasfêmia, mas Deus morreu e com eles morreram os blasfemadores. O mais terrível dos pecados agora é blasfemar contra a terra (...) “. Essa máxima, possui lavra democritiana, pois determina que os elementos do mundo, são compreendidos e possui sentido pelos componentes dele mesmo, e uma explicação ultramundana, é distorcer a realidade que é somente composta de átomos e espaço vazio. Entender o mundo dessa forma, é colocar o componente Deus de lado, já que Ele não é material, esse entendimento se utiliza de uma abordagem ateuista. Logo a expressão: “Deus está morto”, possui raiz no século V a.C., no materialismo adberiano, eliminando assim qualquer traço suprafísico para analisar o cosmo.

⁷ Como já foi explicitado nesse texto, que se atribui a Demócrito a seguinte máxima: “ Tudo é composto de átomos e espaço vazio”, nesse “tudo”, está inserido a alma humana. Epicuro (341 – 271 a.C.), projeta a sua filosofia, tendo como base norteadora o pensamento materialista democritiano. Essa base evolutiva, pode ser mostrada através do Livro *Fundamentos da Ética*, de Braga Junior e Luiz Monteiro (2016, p.80): “Diante desse entendimento, o epicurismo postula que tudo o que existe é formado por átomos, inclusive a alma racional do homem”.

Atualmente é aceito pela comunidade científica, que a mente é derivada de um conjunto de entes biofísicos, transmitindo informações entre elementos semelhantes, isto é, de neurônio a neurônio, esse ente é a unidade básica do mecanismo neural, denominado de célula nervosa. A mente ou psique, nessa interpretação é fruto de um conjunto de redes neurais em constante comunicação, essas trocas de informações possuem representações através de imagens, em termos práticos essas são denominadas de pensamentos. A consciência sobre o mundo e o próprio sujeito é: o conjunto de representações mentais que ocorrem enquanto o mecanismo biofísico está em operação. Damásio, importante neurocientista da atualidade, afirma que:

Assim, na minha opinião, o fato de um dado organismo possuir uma mente significa que ele forma representações neurais que se podem tornar imagens mentais num processo denominado pensamento (...); os processos que permitem que modificações microestruturais invisíveis nos circuitos neurônios (em corpo celulares, dendritos e axônios e sinapses se tornem uma representação neural, a qual por sua vez se transforma numa imagem que cada um de nós experiênciamos como sendo sua. (DAMÁSIO, O erro de Descartes, 2012, p. 108).

A semelhança entre a visão do neurocientista Damásio e Demócrito, ocorre em vários aspectos. A primeira relação entre ambos: explicitar o aparato psicológico através de um conjunto de elementos fundamentais, para o pensador antigo esse componente fundamental é o átomo, já para o neurocientista a estrutura básica é o neurônio. O segundo ponto de sintonia, se dá no seguinte critério: ambos acreditavam que entes específicos formavam a psique; o abderiano determinou que não é qualquer átomo que forma a alma, e sim especiais; já o cientista diz que somente o neurônio é capaz de formar uma consciência em um corpo biológico.

Apesar do pensamento democritiano sobre a psique possuir algumas inconsistências⁸, ele ainda vem sendo utilizado, pelos cientistas atuais. A preocupação dos primeiros filósofos (pré-socráticos); ainda continua a existir não parou em uma linha temporal. Com isso dá para afirmar com segurança, que os neurocientistas (a exemplo: Damásio), podem ser classificados como: *“materialistas pré-socráticos” dos tempos modernos*. O termo pré-socrático, não está fundamentado em uma linha temporal, mas sim numa linha de pesquisa, denomina-se esse adjetivo, para um pensador que busque entender o funcionamento de qualquer

⁸ Nesse contexto, pode se notar que a filosofia e a ciência, pode conhecer progressos, mesmo tendo matrizes de pensamentos, que possuem alguns fundamentos ilógicos ou que ainda não expliquem satisfatoriamente a realidade de forma concreta, isso é, se poder sair de um contexto pouco consistente para um conhecimento superior. Como no caso a visão de Demócrito sobre a alma, e a interpretação neurocientífica. Logo as ideias anteriores não devem ser descartadas, mas entendidas como pilar de saber mais avançado, não existindo assim tábua rasa para filosofia/ciência.

componente do universo através de termos físicos, esses intelectuais são denominados também como filósofos naturalistas (sobre isso ,veja os parágrafos 3 e 4 do capítulo 1).

2.1 Acédia Produto do Corpo Humano

A primeira análise da acédia (melancolia), como sendo algo advindo do corpo se remete ao pensador Hipócrates⁹ , através da explicação do humor a partir da teoria dos quatro fluídos corporais: bile amarela, bile negra, fleuma e sangue. Se um desses fluidos está em desequilíbrio no corpo, a saúde mental (almática) do indivíduo era comprometida, nesse critério se entende a doença mental como sendo uma falta de sincronia entre componentes fisiológicos (entes naturais); segundo Santa Clara:

A existência de um desequilíbrio de substancias corporais na constituição das patogenias e dos distúrbios mentais culmina na construção da ideia dos fluidos humorais, que em termos quantitativos excesso ou escassez, seriam capazes de determinar o adoecimento. Esses fluidos seriam; bile amarela, bile negra, fleuma e sangue, cada um presente ou advindo, respectivamente, do fígado, baço, cérebro e coração. (SANTA CLARA, Melancolia: da antiguidade à Modernidade –uma breve análise histórica,2009, p.3).

O indivíduo melancólico, seria aquele que apresenta uma desregularização na quantidade de fluídos corporais, apresentando uma exacerbação de bílis negra, e uma diminuição dos outros fluídos, Segundo Ito e Guzzo (2002, p.92): “ tipo melancólico, indivíduos tristes e melancólicos que exibiam o excesso de bile negra”. Esse excesso , apresenta as seguintes manifestações : 1 fraqueza e abatimento, o indivíduo que o possui não apresenta ânimo para realizar atividades simples como a higienização; 2 inquietação e perturbação , esse fator impede sujeito de realizar descanso e sono reparador ; 3 isolamento social , como o indivíduo não possui energia para o contato social, por se apresentar cronicamente cansado, qualquer tipo de relação o deixa exaurido e irritadiço; 4 sensação constante de inutilidade, falta de energia crônica o leva , a pensar que nada pode , e que tudo é difícil. Sobre isso Cordás (2002, p.20) diz que os elementos marcantes na melancolia são: “aversão à comida, falta de ânimo, insônia, irritabilidade e inquietação “.

⁹ Hipócrates aluno de Demócrito, compreendeu o corpo humano e seus sentimentos, por meio da filosofia atomística e materialista de seu mentor. Com base na interpretação naturalística do ser humano, ele (Hipócrates), contribuiu estupendamente para ocidente, pois estabeleceu métodos de interpretação médica com base na matriz de pensamento abderiana. Segundo Smith (2002), citado por Rebollo (2006), Hipócrates é: “ O aluno de Demócrito que separou a medicina da filosofia”. Com isso pode se dizer então, que colocar em baila o pensamento hipocrático é de forma indireta está pondo o pensamento do seu professor.

Essas aparentes manifestações, são denominadas como sintomas comportamentais. Há outros fatores, que estão ligados sensações internas (sentimentos) , o melancólico os sente de maneira crônica ,isto é os vivencia de forma interrupta os sentimentos : angústia¹⁰ e tristeza¹¹; num artigo publicado no site da revista Super Interessante , Monteiro (2006) , cita um aforismo de Hipócrates : “ Se a tristeza e angústia não passam ,o estado é melancólico”.

Hipócrates, está bastante atual, o que ele chamou de melancolia, a medicina contemporânea denominou como transtorno depressivo maior ou depressão unipolar, essa relação se dá pela semelhança dos sintomas. Se classifica a depressão unipolar como melancolia contemporânea, sendo um problema médico, ou seja, apresenta causas fisiológicas. O DSM-4¹² , citado por Brasil et al, classifica essa patologia, através das seguintes manifestações:

Humor deprimido; perda de interesse ou capacidade de sentir prazer; perda ou ganho significativo de peso; insônia ou hipersonia; agitação ou retardo psicomotor; Fadiga ou perda de energia; sentimento de inutilidade ou culpa excessiva ou inadequada; capacidade diminuída de pensar ou concentrar-se, ou indecisão. (BRASIL et al, Depressão Unipolar: Diagnóstico, 2011, p.4).

A medicina atual aponta causas orgânicas para a melancolia. Uma delas é o excesso do hormônio¹³ cortisol produzido pela glândula suprarrenal, secretado quando o indivíduo está em condição de perigo ou em sobrecarga para realizar grande número de atividades ;

¹⁰ A interpretação dada para angústia, será à moda sartreana. Para Sartre (1905-1980), filósofo existencialista do século XX, faz parte da condição do ser humano, esse sentimento pois, tem que a todo momento decidir o seu projeto de existência (aquilo que virá a ser), contudo o homem não é um ser isolado e a consequência dessa decisão implicará diretamente no outro, então quando homem determina a si está de maneira correlata, delegando como toda espécie humana será, a escolha do sentido da existência para Sartre, é causa da angústia. No texto Existencialismo é Humanismo (1978, p.7), Sartre diz: “O existencialista declara frequentemente que o homem é angústia. Tal afirmação significa o seguinte: o homem que se engaja e que se dá conta de que ele não é apenas aquele que escolheu ser, mas também um legislador que escolhe simultaneamente a si mesmo e a humanidade inteira, não consegue escapar ao sentimento de sua total e profunda responsabilidade”. É componente do homem o sentimento: angústia, mas não significa que todo ser humano é melancólico; o indivíduo melancólico fica com o extremo receio (medo) das possibilidades que a vida fornece, ficando assim inerte nas decisões que tem que tomar.

¹¹ O termo tristeza, será compreendido pelo seu sentimento oposto: felicidade. A definição dada para a felicidade, será a que Nietzsche usou no livro *O Anticristo* (2014, p.28): “O sentimento de que o poder aumenta- de que a resistência é superada “. Então tristeza é sensação de imobilismo e paralisia, mediante um fato que a existência apresenta; pouca energia (recursos) para vencer um elemento depreciador. O indivíduo melancólico, possui na sua consciência pensamentos ruminantes, que os fatores depressores da sua existência, não são superáveis, pois na sua consciência possuem recursos ineficientes para superar as forças resistivas.

¹² Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, edição 4.

¹³ Caracteriza esse elemento como um componente secretado por uma glândula do sistema endócrino, indo para sistema circulatório, por meio de processos hidrodinâmicos, impulsionado pela bomba de distribuição (coração) passando por todo o corpo, contudo sua atuação somente ocorre em um local determinado; nessa interpretação hormônio é um fluido circulante. Segundo dicionário Michaelis (2015) versão online, significado 1: “ cada uma das várias substâncias produzidas por glândulas endócrinas que, secretadas, passam para os vasos sanguíneos e tem efeito específico sobre as atividades de outros órgãos”.

segundo Saraiva , Fortunato e Gavina (2015, 92) : “ O cortisol é uma hormona indispensável à vida [...] .É sintetizado nas glândulas supra-renais”; sua produção aumenta significativamente em situações de stress” .Quando liberado e produzido de forma inapropriada, aumenta ou provoca sintomas relacionados a depressão unipolar ; encontra-se essa constatação no artigo produzido por Saraiva , Fortunato e Gavina (2015, 92) : “ Na depressão , o eixo HPA¹⁴ está não somente hiperativo, também funcionalmente desregulado” . Através dessa análise da depressão (melancolia contemporânea), dá para compreender que a fisiologia hodierna, apesar de toda revolução tecnocientífica, possui base no modelo hipocrático \democritiano, compreendendo a tristeza extremada com origem na cadeia desproporcional e patológica de fluidos corpóreos, onde a matéria explica os caracteres d’alma, ou melhor alma e matéria sendo o mesmo elemento.

Um segundo motivo bioquímico para o transtorno depressivo maior, é a irregularidade do neurotransmissor serotonina, um indivíduo que possui desordem nos níveis desse fator apresenta sintomatologia depressiva. Bonemann, Lopes e Freitas (2016, p.1), falam que uma das causas bioquímica para depressão unipolar é: “ os fatores biológicos, (..), são analisados pela influência de desequilíbrios químicos no organismo do indivíduo, em específico a serotonina”. O pensamento sobre a proporção perfeita dos entes estruturantes do ser (proporção correta entres os átomos), para se garantir a vida boa e satisfação plena com a existência, está presente no pensamento materialista pré-socrático; segundo Leite:

A relação entre o microcosmo e o macrocosmo também é encontrada na filosofia de Demócrito [...] O equilíbrio, *symmetría*, é representado pelo justo meio entre duas medidas extremas, pois tanto o excesso quanto a falta são condenáveis. A busca por essa *symmetría* constitui a razão de ser da existência humana. Para Conseguir a justa medida, o homem deve estar em contínuo exercício de reflexão, e este se dá através do movimento de átomos em seu corpo. (LEITE, O Riso como Expressão de um Posicionamento na Cidade: O encontro de Demócrito e Hipócrates ,2009, p. 126).

2.1 METODOLOGIA

A finalidade desse texto é discutir e estender o conceito de melancolia compreendido pelas bases materialistas da filosofia antiga pré-socrática com a medicina hodierna. Possuindo então um caráter de pesquisa básica estratégica, pois o texto tem como fim,

¹⁴ Eixo hipotálamo-pituitária-adrenal.

mostrar que a infelicidade crônica, possui uma origem no corpo humano, isso se deu por meio dos estudos da filosofia de Demócrito e a neurociência; isso possibilita uma contribuição social, pois mostra que o transtorno depressivo unipolar (melancolia atual), tem origem corpórea sendo assim um problema médico que tem tratamento.

Para se chegar os objetivos desse texto, foi utilizado uma pesquisa de caráter descritiva, pois se faz análise de teorias anteriores para se chegar a compreensão sobre um estado humoral do ser humano. Essas teorias foram visualizadas em: artigos científicos, livros e dicionários; com base nisso se pode classificá-la como bibliográfica.

Outro ponto marcante da pesquisa que fundamentou esse artigo, foi seu traço inicial hipotético-dedutivo, pois se partiu do ponto que o humor melancólico é uma desordem dos constituintes naturais humanos, e o resultado dessa assertiva se deu de maneira qualitativa, chegando à comprovação da hipótese levantada com base interpretativa dos materiais bibliográficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção materialista da escola abderiana remonta à antiguidade grega, mas mesmo assim se encontra bastante atual e seus fundamentos estão presentes na ciência, principalmente no que concerne os estudos sobre o funcionamento da mente e dos sentimentos. A máxima democritiana: “tudo é átomo e espaço vazio”, é a pedra angular da neurociência; para filósofo o componente central d’alma é o átomo já para os cientistas a unidade basilar é o neurônio.

A melancolia é um sentimento, esse por vez é derivado da pisque (consciência em atualização). O indivíduo que o possui, apresenta uma consciência infeliz, chegando a não ter prazer na existência; e os sintomas mais recorrentes são: imobilismo, apatia e tristeza crônica. Para os primeiros materialistas, as causas desse humor é disfunção nos aparatos estruturais, o aluno de Demócrito (Hipócrates), atribui a esse estado de humor o excesso do fluído corporal, chamado: bile negra. Para os fisiologistas atuais, o estado melancólico é chamado de transtorno depressivo, e possui causas materiais, as principais analisadas nesse texto foram a desregularização: da serotonina e do cortisol.

Nessa relação se observa que as teorias filosóficas e científicas, nascem por meio de fundamentos teóricos inconsistentes, mas mesmo assim possui progresso. Como no caso da compreensão da melancolia por meio de constituintes naturais; tanto no conhecimento

antigo, quanto no de hoje, possuem a mesma compreensão: que a alma pode ser entendida por meio dos entes matérias do corpo. Sendo assim, mesmo as concepções de Demócrito, possuindo alguns fundamentos ilógicos, forneceu uma grande linha de pesquisa. Nessa compreensão, os neurocientistas podem ser denominados como materialistas pré-socráticos do século XXI.

Logo se chega o resultado, que a visão materialista da causa da melancolia, é a que possui mais fundamentos lógicos, tanto pelos recursos filosóficos quanto pelas descobertas científicas. Interpretar a sua causa, como sendo por meio de forças divinas e místicas, não se fundamenta pelas descobertas da neurociência que a mente é produto do cérebro. O termo “mente fraca”, não se aplica também, pois o corpo e mente não são separados, elucidação platônica-cristã sobre a psique, e sim a mente é advém do corpo.

O presente estudo é de tal monta que pode ser estendido além desse texto, o objetivo desse artigo foi apontar causas da infelicidade crônica, melancolia, por causas fisiopatológicas, nessa percepção a melancolia foi interpretada por meio do materialismo pré-socrático, um outro tema de pesquisa que pode ser feito com base nesse é: *Como se pode recuperar um sujeito que é infeliz cronicamente, utilizando as ideias do materialismo pré-socrático?*

REFERÊNCIAS

- ACÉDIA. Dicionário Online Michaelis, 2015. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/acedia/> >. Acesso em 08 mar.2020.
- ARANHA, M.L.A; MARTINS, M.H.P. **Filosofando: introdução à filosofia, volume único**. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- ARANHA, M.L.A; MARTINS, M.H.P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- AVILLETZ, G.M. **Psicognitionis: Tratados do conhecimento da Alma**. 1 ed. [s.n.]: [s.n.] , 2018 .
- BASTOS FILHO, J.B. **Pode-se progredir com base em fundamentos inconsistentes? (O caso do átomo de Bohr)**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Vol.20, n.3 (2003), p. 313-335.
- BOHR, N. **Física Atômica e conhecimento humano: ensaios 1932-1957**. 1 ed. Rio de Janeiro: Contra-ponto, 1995.

BRASIL, M. A et al. **Depressão Unipolar: Diagnóstico**. Federação Brasileira de Psiquiatria. Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, jan 2013. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.or.br/ans/diretrizes/depressao_unipolar-diagnostico.pdf>.

Acesso: 08 mar. 2020.

BONEMANN, A.G.S; LOPES, C.M; FREITAS, C.H. **Ação da serotonina e depressão**. ANAIS do XI EVENCI, Unibrasil, v. 2, n.1, nov.2016. ISSN: 2525-5126.

CHAUÍ, M. **Iniciação à filosofia: ensino médio, volume/ único**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

CHINAZZO, S.S.R. **Epistemologia das ciências sociais**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. p.113.

CORDÁS, T.A. **Depressão: da bile negra aos neurotransmissores. Uma Introdução histórica**. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia: Romance da história da filosofia**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GOTTSCHAL, C.A.M. **Medicina hipocrática: antes, durante e depois**. 1 ed. Porto Alegre: Stamp, 2007. p.55.

HORMÔNIO. Dicionário Online Michaelis, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/hormonio/>>. Acesso em 08 mar.2020.

1224

ITO, P.C.P; GUZZO, R.S.L. **Diferenças Individuais: Temperamento e personalidade; importância da teoria**. Revista de Estudos de Psicologia, Campinas, v.19, n.1, jan-abr.2002.

JUNIOR, A.D.B; MONTEIRO, I.L. **Fundamentos da ética**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2016.

LEITE, P.G. **O riso como expressão de um posicionamento na cidade: o encontro de Demócrito e Hipócrates**. Nuntius Antiquiss, [S.I.], v.3, p.121-135, jun.2009.ISSN 1983-3636.

MONTEIRO, L. **História da depressão: no canto da vida** .2006. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/historia-da-depressono-canto-da-vida/>>. Acesso em: 08 mar.2020.

NIETZSCHE, F.W. **Além do bem e do mal**. 1 ed. São Paulo: Martin Claret, 2015.

NIETZSCHE, F.W. **O Anticristo** .1 ed. São Paulo: Martin Claret, 2014.

NIETZSCHE, F. W. **Assim falou Zaratustra** .1 ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

REALE; ANTISERI. **História da filosofia: Antiguidade e Idade Média**. 3 ed. São Paulo: PAULUS, 1990.

SANTA CLARA, C.J.S. **Melancolia: da antiguidade à modernidade, uma breve análise histórica.** Mental [online]. Vol.7, n.13, p.1-11, 2009.

SARAIVA, E.M; FORTUNATO, J.M.S; GAVINA, C. **Oscilações do cortisol na depressão e sono/vigília.** Revista Portuguesa de Psicossomática, v.7, n. 1-2, p. 89-100, jan-dez 2005. ISSN: 0874-4696.

SARTRE, J.P. **O Existencialismo é um Humanismo.** 4 ed. Lisboa: Presença, 1978.

SCHOPENHAUER, A. **Dores do Mundo.** 1 ed. São Paulo: Ediouro, 1985.

SIMÕES, M.C. **Os caminhos da reflexão metafísica: fundamentação e crítica.** 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2015.

TUHLINSKI, C. **Depressão será a doença mental mais incapacitante do mundo até 2020.** Disponível em: < [https://emails.estadao.com.br/noticiais/bem-estar, depressão-sera-a-doença-mental-mais-incapacitantes-do-mundo-ate-2020, 70002542030.amp](https://emails.estadao.com.br/noticiais/bem-estar,depressao-sera-a-doenca-mental-mais-incapacitantes-do-mundo-ate-2020,70002542030.amp)>. Acesso em: 08 mar.2020.